

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Telefone: 254481033 Fax: 254481240 Email: geral@esprodouro.com

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	12-06-2026
Morada da entidade formadora	Rua Oliveira dos Amores, 5130-338 São João da Pesqueira

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Fernando Luís Nunes Rodrigues – Diretor Geral e Pedagógico
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Telefone: 254481033 fernando.rodrigues@esprodouro.com

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual	
Nome e cargo de direção exercido	Fernando Luís Nunes Rodrigues (Diretor Geral e Pedagógico) Monica Cristina Freixo santos (Responsável da Qualidade)
Contacto telefónico e endereço eletrónico	alexandrefernandes@esprodouro.com

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>Hugo Miguel de Almeida Pais de Carvalho</i>	<i>Jorge Manuel de Almeida Castro</i>
<i>+351 234 423 045</i> <i>hmc@iscia.edu.pt</i>	<i>+351 234 423 045</i> <i>jac@aeva.eu</i>
<i>Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA)</i>	<i>Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA)</i>

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- ☐ Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
☒ Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
☐ Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
☐ Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico e Geral	José Rodrigues Monica Santos Fernando Rodrigues
11:30 – 12:30	Análise documental	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico e Geral	José Rodrigues Monica Santos Fernando Rodrigues
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos	Aluno finalista do curso técnico vitivinicultura Aluno finalista do curso técnico de comunicação e Serviço Digital Aluno finalista do curso técnico de eletrónica Automação e computadores	Anamar Rodrigues Francisca Silva Simão Marques
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos	- Docente com componente técnica- diretor de curso - Docente com componente técnica- diretor de curso - SPO- Aliança Perfeita - Docente com componente técnica- - Docente da componente científica- diretor de turma - Dir. de turma Docente da componente científica - Representante do pessoal não docente	- Alexandre Fernandes - Cesar Silva - Elisabete Duarte - Luís Sousa - Eduardo Salta - Catarina Lopes
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos	- Entidade acolhedora de FCT e empregadora- quinta de Ventozelo - Entidade acolhedora de FCT e empregadora- Município de S. J. Pesqueira - Entidade acolhedora e empregadora- Vintage House Hotel - Encarregado de educação (associação de pais) - Encarregado de educação	- João Magalhães - Eduardo Pinto - Paulo Santos - Anabela Sousa - Susana Veiga
17:15 – 17:45	Reunião Final	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico e Geral	José Rodrigues Monica Santos Fernando Rodrigues

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação - Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado ☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado ☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado ☒

Fundamentação

Considera-se o alinhamento consolidado. A escola traduz os objetivos institucionais em áreas de melhoria, metas, ações calendarizadas, indicadores e mecanismos de acompanhamento. Esta leitura é confirmável pela documentação de apoio, nomeadamente pelo projeto educativo ainda vigente, pelo Documento Base EQAVET e, sobretudo, pelos RPA n.os 1, 2 e 3. O novo Projeto Educativo STEAML 2026–2030 reforça a orientação estratégica para a inovação pedagógica, a aprendizagem por projetos, a articulação com os ODS e as metas de sucesso, empregabilidade e redução do abandono. A principal

limitação permanece a ausência de atualização formal dos documentos-base desde 2020, recomendando-se a sua leitura articulada com os documentos mais recentes.

Relativamente ao foco respeitante ao alinhamento dos objetivos estratégicos com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis, a escola enquadra a sua ação no referencial EQAVET, nas políticas nacionais aplicáveis à EFP e numa leitura estratégica do território. Esta orientação encontra confirmação na documentação de apoio, designadamente no Documento Base EQAVET, no projeto educativo vigente no período em análise, no Relatório do Operador e no novo Projeto Educativo STEAML 2026–2030. A caracterização do território, a valorização do contexto do Douro, a aposta na economia enogastronómica, a internacionalização, a criação do Centro Tecnológico Especializado e o reforço da aprendizagem em empresa sustentam a adequação da oferta e da visão estratégica. Ainda assim, seria desejável que a escola sistematizasse, num único documento de enquadramento anual, a forma como os dados territoriais, demográficos, de empregabilidade e de procura formativa sustentam a decisão sobre a abertura, manutenção ou ajustamento dos cursos, reduzindo a dispersão da evidência por vários documentos.

No que respeita à participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos, observa-se um envolvimento efetivo dos stakeholders internos e uma participação externa relevante, ainda que com margem para maior sistematização documental. Esta prática é confirmável no projeto educativo anteriormente em vigor, no Documento Base EQAVET e no Regulamento Interno 2024/2025, que identificam estruturas de participação como Conselho Pedagógico, Conselho Consultivo, Assembleia Geral da ASDOURO, Departamento de Qualidade e mecanismos de articulação com encarregados de educação, empresas e estruturas locais. Contudo, apesar de a arquitetura participativa ser robusta, recomenda-se reforçar a rastreabilidade da participação externa na definição de objetivos estratégicos, por exemplo através de atas analíticas, relatórios de consulta ou matrizes de contributos por stakeholder.

Quanto à explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização, a escola organiza o planeamento em objetivos, indicadores, metas, responsabilidades, ações e momentos de acompanhamento. Esta organização encontra suporte no Documento Base EQAVET, nos RPA n.os 1, 2 e 3, no Manual da Qualidade e no Regulamento Interno 2024/2025, onde se identificam áreas de melhoria, calendarização de ações, responsáveis, periodicidades, instrumentos de recolha e procedimentos de monitorização. Subsiste, como fragilidade, a coexistência de documentos produzidos em momentos de maturidade diferentes do sistema, exigindo harmonização terminológica e atualização cruzada para evitar redundâncias ou leituras divergentes sobre as mesmas práticas.

Relativamente ao alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição, verifica-se uma correspondência clara entre intenção estratégica e concretização operacional. Esta correspondência pode ser confirmada no projeto educativo vigente no período observado e nos RPA n.os 1, 2 e 3, através de iniciativas como BOOTCAMP, Dia Internacional do Vinho do Porto, Masterclass de Hotelaria e Restauração, Enogastronómico, participação em Erasmus+, reforço da visibilidade da oferta e ações de relação com a comunidade e com empresas. Em síntese, o Critério 1 apresenta maior robustez na definição estratégica, no desdobramento operacional e no alinhamento atividade-objetivo, mantendo necessidade de reforço na rastreabilidade documental da participação de stakeholders externos e na consolidação de um quadro único de evidência prospetiva que suporte a tomada de decisão sobre a oferta.

2.2 Critério 2.

Implementação	Focos de observação - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado	☐
Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado	☐
Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado	☒

Fundamentação

Considera-se o alinhamento consolidado. A escola revela forte capacidade de operacionalização, sustentada por parcerias diversificadas, aprendizagem em contexto real, projetos com ligação ao território e formação dos profissionais. Esta constatação é confirmável pela documentação de apoio, designadamente pelos RPA n.os 1, 2 e 3, que permitem comprovar a evolução da rede de parcerias, o aprofundamento do modelo FTE/AEE, a consolidação dos contratos de apadrinhamento, a execução de projetos Erasmus+ e o reforço da articulação entre escola, empresas, ensino superior e comunidade. A principal reserva decorre da desatualização dos documentos-base desde 2020, embora as práticas recentes encontrem confirmação nos documentos posteriores.

Quanto à diversidade e densidade das parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos, identifica-se uma rede ampla, diversificada e mobilizada em diferentes dimensões da oferta formativa. A documentação de apoio confirma a articulação com empresas, autarquias, juntas de freguesia, pais e encarregados de educação, GNR, ACT, ANQEP, IEFP, instituições de ensino superior e comunidade em geral. Estas parcerias são mobilizadas para FCT, FTE, AEE, PAPE, RAHE, aulas práticas, workshops, eventos institucionais, orientação para o ensino superior, CTESP e projetos internacionais. A progressão

de 204 para 261 e depois 278 protocolos/parcerias confirma uma expansão relevante do ecossistema relacional da escola. Ainda assim, recomenda-se distinguir com maior precisão os protocolos formalmente ativos das parcerias efetivamente mobilizadas com impacto pedagógico direto, através de uma matriz anual de classificação por tipologia, intensidade de uso e resultados.

No foco relativo à participação dos alunos/formandos em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a aprendizagem e a autonomia, observa-se uma forte integração dos alunos em projetos escolares, empresariais, comunitários e internacionais. Esta prática é confirmável no projeto educativo anteriormente em vigor, nos RPA n.os 1, 2 e 3 e no Manual da Qualidade, que identificam grupos de mentoria, projetos integradores, atividades em empresa, viagens de cultura e conhecimento, ações de internacionalização, BOOTCAMP, Jantar Enogastronómico, Masterclass de Restauração e Hotelaria, Dia Internacional do Vinho do Porto, Enogastronómico, Vindouro, programas informativos locais, projetos de sustentabilidade, workshops com parceiros e mobilidades internacionais. Os alunos participam, assim, em experiências autênticas que favorecem autonomia, adaptação e integração profissional, orientação que surge reforçada no novo Projeto Educativo STEAML 2026–2030.

No que toca à formação dos professores e outros colaboradores, identifica-se uma preocupação institucional estruturada com a qualificação contínua dos profissionais, bem como uma consolidação progressiva da execução formativa. Esta orientação encontra suporte no Documento Base EQAVET, nos RPA n.os 1, 2 e 3, no Regulamento Interno 2024/2025 e no Manual da Qualidade, que contemplam planos de formação anuais, recolha de necessidades, metas horárias, destinatários, áreas prioritárias e avaliação de impacto. Identificam-se ações em criatividade em comunicação, igualdade de género, inteligência artificial, automação de processos, boas práticas pedagógicas, educação inclusiva e RVCC. Ainda assim, recomenda-se aprofundar, nos relatórios anuais, a demonstração sistemática do impacto direto da formação na prática pedagógica e organizacional.

A escola revela práticas muito favoráveis de implementação, especialmente no que respeita à diversidade e profundidade das parcerias, à participação dos alunos em projetos de âmbito alargado e à institucionalização progressiva da formação dos profissionais. Estas práticas encontram confirmação nos documentos de apoio analisados. O alinhamento considera-se consolidado, apesar de persistir a necessidade de reforçar a prova sistemática da execução e do impacto do plano de formação.

2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação - Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP - Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP - Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados
------------------	---

	- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado	☐
Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado	☐
Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado	☒

Fundamentação

Considera-se o alinhamento consolidado. Existe um sistema regular de avaliação, com utilização dos indicadores EQAVET e de indicadores internos, análise de resultados, identificação de fragilidades e definição de ações de melhoria. Esta prática é confirmável pela documentação de apoio, nomeadamente pelos RPA n.os 1, 2 e 3, pelo Manual da Qualidade e pelo Regulamento Interno 2024/2025. Acresce a formalização da Equipa de Avaliação Interna e, no RPA n.º 6, a existência de autoavaliação por critério EQAVET. Subsiste, ainda assim, a necessidade de documentar de forma mais explícita a passagem entre avaliação, deliberação e revisão, sobretudo com participação externa.

No primeiro foco, relativo à utilização dos descritores EQAVET, dos indicadores selecionados e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, constata-se o recurso regular a indicadores EQAVET e a indicadores internos complementares. Esta prática é confirmável no Documento Base EQAVET, nos RPA n.os 1, 2 e 3 e no Manual da Qualidade, onde se identificam os indicadores 4, 5 e 6, metas, séries históricas, comparação entre ciclos formativos, interpretação de desvios, contextualização de tendências, absentismo, recuperação modular, participação dos encarregados de educação, satisfação e conclusão da FCT.

Quanto à monitorização intercalar dos objetivos e metas e à identificação atempada de melhorias, existem práticas consistentes de acompanhamento ao longo do ano letivo e de ajustamento das ações em função dos resultados observados. Os RPA n.os 1, 2 e 3, o Regulamento Interno 2024/2025 e o Manual da Qualidade permitem confirmar áreas de melhoria, objetivos, calendarização, apoio educativo, recuperação de horas, acompanhamento tutorial, monitorização trimestral, análise de não

conformidades, reuniões da Comissão de Qualidade e integração das conclusões no planeamento seguinte. A limitação principal não reside na inexistência de monitorização, mas na heterogeneidade dos suportes utilizados, recomendando-se a concentração da monitorização intercalar num dashboard institucional único.

No foco relativo à utilização de mecanismos de alerta precoce, identificam-se instrumentos de sinalização e acompanhamento associados ao absentismo, à recuperação modular, ao risco de abandono e à intervenção junto das famílias. Esta prática encontra confirmação no Plano de Melhoria, nos RPA n.os 1, 2 e 3, no projeto educativo vigente no ciclo analisado, no Regulamento Interno 2024/2025 e no Manual da Qualidade, onde se identificam alertas para faltas, módulos em atraso, convocação de encarregados de educação, uso do software de gestão escolar, comunicação imediata de faltas, reposição de horas, RAHE, Aliança Perfeita, monitorização por gestores de aluno, utilização do INOVAR+ e articulação com a EMAEI. Ainda assim, recomenda-se sistematizar melhor a prova da eficácia destes mecanismos.

Relativamente à participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados e na consensualização das melhorias, existem mecanismos formais e práticas relevantes de envolvimento. Os RPA n.os 1, 2 e 3 confirmam conselhos de turma, reuniões de avaliação, briefings, Equipa de Avaliação Interna, Conselho Consultivo, reuniões com encarregados de educação, processos de autoavaliação, reuniões com empresas, inquéritos de satisfação, entidades de acolhimento, eventos e protocolos. O RPA n.º 6 permite ainda confirmar a criação e funcionamento da Equipa de Avaliação Interna, com representação de diferentes grupos da comunidade educativa, bem como a ata do Conselho Consultivo de maio de 2026 e a utilização de mecanismos digitais de recolha de sugestões. Recomenda-se, contudo, aumentar a rastreabilidade de atas, matrizes de feedback e deliberações conjuntas que traduzam mais claramente a passagem de consulta a consenso.

Verifica-se, um sistema de avaliação globalmente consolidado, com utilização regular dos descritores e indicadores EQAVET, mecanismos de monitorização intercalar e instrumentos de alerta precoce em maturação. A documentação de apoio analisada confirma esta leitura. O ponto de maior desenvolvimento futuro situa-se na documentação da participação externa na análise e consensualização das melhorias.

2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação - Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos - Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados
----------------	--

	- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado	☐
Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado	☐
Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado	☒

Fundamentação

Considera-se o alinhamento consolidado. A escola revê o planeado, reformula metas, ajusta ações e introduz mecanismos organizacionais de melhoria. Esta evolução é confirmável pela documentação de apoio, nomeadamente pelos RPA n.os 1, 2 e 3, pelo Manual da Qualidade e pelo Regulamento Interno 2024/2025. Destacam-se, também, a criação da Equipa de Avaliação Interna, a consolidação dos PEQ, o reforço do INOVAR+ e a densificação do modelo FTE/AEE, aspetos igualmente presentes nos documentos de suporte. O RPA n.º 6 permite ainda confirmar maior maturidade reflexiva, ao apresentar autoavaliação por critérios e aprendizagens institucionais acumuladas.

No foco relativo à revisão do que foi planeado através da adoção de melhorias de natureza diferente, a escola intervém sobre abandono, absentismo, conclusão modular, colocação dos diplomados, satisfação dos empregadores, formação, comunicação e organização interna. Esta revisão encontra confirmação nos RPA n.os 1, 2 e 3, no Manual da Qualidade e no Regulamento Interno 2024/2025, onde se identificam medidas corretivas e soluções organizacionais e pedagógicas diferenciadas, como a criação da Equipa de Avaliação Interna, a consolidação dos processos PEQ, o aprofundamento do modelo FTE/AEE, os contratos de apadrinhamento, a utilização do INOVAR+, a expansão da rede de parceiros e a intensificação da internacionalização.

Quanto à revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas a partir da análise contextualizada dos resultados, a revisão das práticas não é meramente declarativa, apresentando tradução concreta em procedimentos e instrumentos. Esta evolução encontra confirmação nos RPA n.os 1, 2 e 3, no Manual da Qualidade e no Regulamento Interno 2024/2025, que permitem acompanhar a interpretação dos resultados, a reformulação de áreas de melhoria, a densificação dos processos PEQ, a definição de responsáveis, entradas, saídas, metas,

periodicidades e instrumentos. Subsiste, todavia, a necessidade de tornar mais explícito, nos relatórios anuais, o nexó entre resultado apurado, discussão realizada, melhoria consensualizada e alteração processual implementada.

No que respeita à disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e da revisão, existem práticas de publicitação e comunicação com a comunidade. Os RPA n.os 1, 2 e 3 confirmam a presença de documentos orientadores, relatórios, inquéritos e informação relevante no site institucional. Não obstante, recomenda-se a criação de uma secção especificamente dedicada à monitorização EQAVET, onde fiquem reunidos, por ano, os indicadores, os resultados, as melhorias introduzidas e o ponto de situação do ciclo, com cronologia clara e atualização regular.

A escola revê o planeado com base na avaliação, introduz medidas corretivas e inovadoras, ajusta práticas e publicita informação relevante, conforme confirmado pela documentação de apoio analisada. O desenvolvimento futuro deve incidir na explicitação mais sistemática dos momentos intermédios de revisão e na organização mais visível da publicitação dos resultados da avaliação e da revisão.

2.5 Critério 5.

	Focos de observação
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua - Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☒

Fundamentação

Considera-se o alinhamento consolidado. Existe uma cultura relacional forte e progressivamente mais formalizada com empresas, autarquias, parceiros institucionais, alunos, encarregados de educação e comunidade local. Esta dinâmica é confirmável pela documentação de apoio, nomeadamente pelos RPA n.os 1, 2 e 3, onde se identificam práticas como tertúlias, workshops, Conselho Consultivo, Equipa de RFinal EQAVET/(ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro)

Avaliação Interna e recolha digital de sugestões. Recomenda-se, contudo, maior formalização anual da agenda de diálogo e da incorporação dos contributos recolhidos.

No foco respeitante à participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua, a escola cultiva efetivamente a escuta, a interação e a participação da comunidade educativa e dos parceiros externos. Esta prática encontra confirmação no projeto educativo anteriormente em vigor, nos RPA n.os 1, 2 e 3 e no Regulamento Interno 2024/2025, através de auscultação alargada, briefings, Conselho Consultivo, Equipa de Avaliação Interna, tertúlias, workshops com pais e famílias, ações com municípios, reuniões com encarregados de educação, Open Day/BOOTCAMP, jantares temáticos e articulação com instituições de ensino superior. Recomenda-se, ainda assim, maior formalização anual da agenda de diálogo.

Relativamente à disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP na rede interna e no sítio internet da instituição, existe uma prática contínua de comunicação institucional e de publicitação de informação relevante. Esta prática é confirmada nos RPA n.os 1, 2 e 3, no projeto educativo vigente no período em análise, no Documento Base EQAVET, no Regulamento Interno 2024/2025 e nos relatórios anuais. Acresce a utilização de redes sociais, newsletters, revistas, outdoors, campanhas digitais e eventos públicos para comunicar com a comunidade educativa e o exterior. Embora a prática seja favorável, recomenda-se maior concentração da informação de qualidade num espaço digital específico e cronologicamente organizado.

Verifica-se com forte densidade de práticas de diálogo institucional e comunicação da melhoria contínua. A documentação de apoio analisada confirma esta dinâmica. A escola demonstra capacidade relacional significativa e presença ativa na comunidade, mantendo múltiplos canais de participação. Para reforçar este patamar, recomenda-se aprofundar a formalização do calendário de diálogo e melhorar a organização sistemática da informação publicada sobre o ciclo de qualidade.

2.6 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas. - Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☒

Fundamentação

Considera-se o alinhamento consolidado. O ciclo PDCA encontra-se incorporado na gestão global, intermédia e operacional da oferta de EFP. Esta constatação é confirmável pela documentação de apoio mais recente, em particular pelo RPA n.º 6, que evidencia uma apropriação mais madura do referencial, com autoavaliação estruturada por critérios, continuidade do ciclo documentado e integração explícita do EQAVET no planeamento e nos instrumentos institucionais. A principal fragilidade continua a ser a ausência de atualização formal dos documentos-base desde 2020.

Relativamente à aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade num processo repetido e sucessivo, a escola aplica uma lógica continuada de planeamento, implementação, avaliação e revisão. Esta prática encontra confirmação no Documento Base EQAVET, nos RPA n.os 1, 2 e 3, no Manual da Qualidade e no Regulamento Interno 2024/2025, onde se identificam metas, ações, monitorização de resultados, reformulação do planeamento, processos PEQ, auditorias internas, relação com stakeholders, publicitação e mecanismos de revisão.

No foco relativo à aplicação do ciclo na gestão global e intermédia da oferta de EFP, o ciclo de qualidade encontra-se presente na gestão estratégica, anual e intra-anual da oferta. Esta presença é confirmada pelo projeto educativo anterior, pelo novo Projeto Educativo STEAML 2026–2030, pelos RPA n.os 1, 2 e 3, pelo Plano Anual de Atividades, pelo Manual da Qualidade e pelo Regulamento Interno 2024/2025. A análise permite identificar visão plurianual, planos de melhoria anuais, monitorização periódica, reuniões trimestrais, painéis de bordo, análise de não conformidades, recuperação de aprendizagens, sinalização de risco e ações corretivas. Os relatórios anuais, embora mostrem claramente o fecho do ciclo e a reformulação seguinte, beneficiariam de uma secção própria sobre a monitorização intra-anual e as decisões tomadas em cada momento intermédio.

No que respeita à visibilidade do ciclo de garantia e melhoria da qualidade nos documentos orientadores da instituição, o ciclo encontra-se institucionalizado e transversalmente presente na gestão da oferta. Esta leitura é confirmada pelo Documento Base EQAVET, pelo Relatório do Operador, pelos

RPA, pelo Manual da Qualidade, pelo Regulamento Interno 2024/2025 e pelo projeto educativo anteriormente em vigor. A principal fragilidade decorre da coexistência de documentos de momentos evolutivos diferentes, com linguagem, grau de detalhe e enfoque variáveis, agravada pelo facto de o Documento Base EQAVET e o Relatório do Operador não evidenciarem atualização formal desde 2020. A leitura pericial aponta, por isso, para a necessidade de revisão integrada do corpus documental EQAVET da escola, assegurando coerência terminológica, atualização cruzada e eliminação de redundâncias ou ambiguidades.

Em síntese, o Critério 6 apresenta um alinhamento consolidado. O ciclo de garantia da qualidade está incorporado na gestão da oferta de EFP, orienta a melhoria contínua e encontra confirmação nos documentos estratégicos e operacionais analisados.

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

Relativamente à avaliação global, considera-se que existe um Alinhamento com o EQAVET consolidado.

A avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade da ESPRODOURO com o Quadro EQAVET assenta, em primeiro lugar, na verificação presencial das práticas, dinâmicas organizacionais, evidências partilhadas e explicitação dos processos pela escola. A documentação de apoio permite confirmar, complementar e rastrear essas práticas, sem substituir a leitura pericial construída no contexto da verificação. Conclui-se, assim, que a ESPRODOURO apresenta um alinhamento globalmente forte com o Quadro EQAVET, traduzido numa orientação estratégica clara para a qualidade e empregabilidade, na expansão da rede de parcerias, na consolidação do modelo FTE/AEE, na participação dos alunos em projetos e mobilidades Erasmus+, na utilização regular dos indicadores EQAVET e numa crescente formalização processual através do Manual da Qualidade, do Regulamento Interno e da Equipa de Avaliação Interna.

As principais fragilidades transversais, identificadas a partir da verificação presencial e confirmadas pela análise documental, concentram-se na harmonização entre instrumentos produzidos em momentos distintos do sistema, na rastreabilidade da participação externa, na demonstração da eficácia dos mecanismos de monitorização e alerta precoce e na organização da publicitação dos resultados. Relacionam-se, em especial, com a ausência de atualização formal do Documento Base EQAVET e do Relatório do Operador desde 2020, em contraste com a maior maturidade observada nas práticas atuais e confirmável nos RPA n.os 1, 2 e 3, no Manual da Qualidade e no Regulamento Interno 2024/2025.

Em síntese final, a verificação presencial permitiu observar coerência efetiva entre planeamento, implementação, avaliação e revisão, bem como acolhimento relevante das recomendações associadas à renovação do selo EQAVET. Esta coerência encontra suporte na documentação de apoio, em particular nos RPA n.os 1, 2 e 3, que evidenciam reforço da consciencialização para a qualidade, expansão da rede de parceiros, intensificação da ligação à comunidade, consolidação de práticas de AEE, FTE e FCT, reforço da monitorização e maior formalização processual. Assim, o juízo global, à luz dos seis critérios e tendo como base principal a verificação presencial, é de alinhamento consolidado do sistema de garantia da qualidade da ESPRODOURO com o Quadro EQAVET.

Importa salientar que o Documento Base EQAVET e o Relatório do Operador, embora continuem a confirmar a arquitetura inicial do sistema, não evidenciam atualização formal desde 2020. Esta circunstância não invalida as práticas atualmente verificadas presencialmente, que demonstram maior maturidade e encontram suporte nos RPA n.os 1, 2 e 3, no Manual da Qualidade e no Regulamento Interno 2024/2025. Contudo, fragiliza a coerência externa do quadro documental global e justifica a atualização

integrada dos documentos-base, para que estes reflitam de forma mais fiel a maturidade efetivamente alcançada pela ESPRODOURO.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

De acordo com a verificação realizada, consideram-se as seguintes recomendações para a melhoria do processo de garantia de qualidade da ESPRODOURO:

1. Harmonizar e atualizar o corpus documental EQAVET. Recomenda-se a revisão integrada do projeto educativo anterior, do novo Projeto Educativo STEAML 2026–2030, do Documento Base EQAVET, do Relatório do Operador, do Manual da Qualidade, do Regulamento Interno 2024/2025, do Plano de Melhoria e dos RPA n.os 1, 2 e 3, assegurando coerência terminológica, atualização cruzada e clarificação da relação entre documentos estratégicos, operacionais e de monitorização.
2. Reforçar a rastreabilidade da participação externa. Recomenda-se o registo sistemático dos contributos de empresas, entidades de acolhimento, parceiros institucionais, pais e encarregados de educação na definição de objetivos, análise de resultados e consensualização das melhorias.
3. Estruturar um dashboard institucional de monitorização intercalar. Recomenda-se um painel único, atualizado periodicamente, que concentre indicadores EQAVET e internos, alertas de risco, medidas acionadas e resultados observados.
4. Intensificar estratégias de sucesso escolar e redução do abandono. Recomenda-se reforçar medidas de apoio tutorial, orientação vocacional, intervenção com famílias e personalização de percursos, face à persistência de fatores críticos identificados nos relatórios.
5. Reforçar a prova de execução e impacto do plano de formação. Recomenda-se que cada relatório anual inclua um balanço sintético da formação realizada, com cobertura, adequação às necessidades identificadas, satisfação e impacto na prática pedagógica e organizacional.
6. Organizar uma secção digital dedicada à qualidade. Recomenda-se a criação, no sítio institucional, de uma área específica EQAVET/Qualidade, com cronologia anual dos indicadores, relatórios, planos de melhoria e resultados alcançados.
7. Formalizar um plano anual de diálogo institucional. Recomenda-se calendarizar momentos de diálogo com stakeholders internos e externos, com definição de objetivos, participantes, temas e registo dos contributos recolhidos.
8. Formalizar atas e evidências de decisão. Recomenda-se reforçar a produção e arquivo sistemático de atas e sínteses da Equipa de Avaliação Interna e do Conselho Consultivo.
9. Criar uma matriz anual de gestão de parcerias. Recomenda-se classificar as parcerias por tipologia, objetivo, intensidade de mobilização e resultados pedagógicos, distinguindo acordos formais de parcerias efetivamente ativas.
10. Sistematizar a evidência dos mecanismos de alerta precoce. Recomenda-se registar, em relatórios periódicos ou dashboards, o número de situações sinalizadas, a intervenção desencadeada e os resultados obtidos.
11. Consolidar anualmente a evidência prospetiva de planeamento da oferta. Recomenda-se reunir, num documento anual, dados territoriais, demográficos, de empregabilidade e de procura formativa que sustentem a decisão sobre abertura, manutenção ou ajustamento dos cursos.

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) ESPRODOURO - Escola Profissional do Alto Douro , propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

☒

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

☐

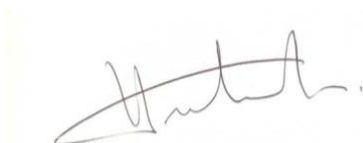
a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

☐

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

☐

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET



(Hugo Miguel de Almeida Pais de Carvalho)

(Perito coordenador)



(Jorge Manuel de Almeida Castro)

(Perito)

Aveiro, 9 de julho de 2026

(Localidade e data)